

# JARDIM SENSORIAL – UMA PROPOSTA DE ATIVIDADE PEDAGÓGICA COMO FERRAMENTA DE EDUCAÇÃO AMBIENTAL

SANTOS, Valéria Pequeno dos<sup>1</sup>  
DIONÍSIO, Marisa Mauricio Carrasco<sup>2</sup>

## RESUMO

O Jardim Sensorial, espaço de lazer no qual as pessoas podem estimular suas percepções, utilizando seus sentidos de forma integrada e, conseqüentemente promovendo sensibilização e consciência desse ambiente. Este trabalho teve como objetivo utilizar o Jardim Sensorial como ferramenta de educação ambiental. Foram promovidas visitas de estudantes a Jardins Sensoriais localizados em escolas de Educação Básica de Votuporanga, com a finalidade de reconhecer algumas plantas expostas por meio dos sentidos, relacionando esta experiência com outras sensações percebidas anteriormente em suas vidas. Também foi possível o acesso a informações sobre os vegetais observados. Esta visita permitiu que os participantes conhecessem mais sobre a biodiversidade vegetal da região, além de ter aguçado sua curiosidade e capacidade de observação da natureza. Assim, o Jardim Sensorial se constituiu em uma ação relevante, estimulando os visitantes a atuarem de forma ativa no processo ensino-aprendizagem, tendo conseguido despertar sua sensibilidade para as questões ambientais.

**Palavras-chave:** Jardim Sensorial. Educação Ambiental. Aprendizagem perceptiva.

## ABSTRACT

The Sensory Garden, recreational space in which people can stimulate their perceptions using your senses in an integrated manner and thus raising awareness and awareness of this environment. This study aimed to use the Sensory Garden as an environmental education tool. students visits were

<sup>1</sup> Egressa do curso de Licenciatura em Geografia da UNIFEV – Centro Universitário de Votuporanga.

<sup>2</sup> Docente do curso de Geografia da UNIFEV – Centro Universitário de Votuporanga.  
E-mail: marisadionisio@gmail.com

promoted Sensory Gardens located in Votuporanga Basic Education schools, in order to recognize some plants exposed through the senses, relating this experience with other sensations perceived earlier in their lives. It was also possible to access information on plants observed. This visit allowed the participants knew more about plant biodiversity of the region, and have sharpened their curiosity and powers of observation of nature. Thus, the Sensory Garden was formed in a relevant action, encouraging visitors to act actively in the teaching-learning process and succeeded in awakening their sensitivity to environmental issues.

**Key-words:** Sensory Garden. Environmental education. Perceptual learning.

## INTRODUÇÃO

O desenvolvimento de projetos que envolvam Educação Ambiental (EA) possibilitam o despertar de alunos da Educação Básica para as importantes questões ambientais na sociedade moderna. Assim, os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN, 1998) preconizam que sejam oportunizadas alternativas de interferência pedagógica por meio de programas e projetos desenvolvidos de forma contínua, tendo como foco as questões ambientais. Os PCN propõem o tema “Meio Ambiente” como um assunto obrigatório que deve ser desenvolvido com base na transversalidade, podendo ser desenvolvidos em espaços formais ou não formais (BORGES; PAIVA, 2009).

Desta forma, o Jardim Sensorial pode ser definido como uma ferramenta não formal de ensino por meio da qual os conceitos relacionados à natureza, biodiversidade e consciência ambiental podem ser trabalhados na perspectiva da EA de forma integrada e transversal (SILVA; LIBANO, 2015).

Na EA, como em outras áreas do conhecimento é preciso que se vença a barreira dos conteúdos e se promova a associação entre o que se ensina e o cotidiano dos alunos. Assim estabelecer vínculos entre esses dois componentes do processo ensino-aprendizagem é o primeiro passo para se trabalhar de forma efetiva, gerando resultados positivos na construção do conhecimento dos estudantes (BORGES; PAIVA, 2009).

Ainda de acordo com Borges e Paiva (2009), os Jardins Sensoriais se constituem, em espaços não formais de ensino onde os educandos podem desenvolver um processo de aprendizagem agradável, do qual participam ativamente. Essa experiência sensorial estimula a curiosidade, fator imprescindível ao ato de aprender.

Na atividade proposta neste trabalho é possível ao aluno explorar o sistema sensorial humano por meio da percepção de cores e formas (visão), texturas (tato), odores (olfato) e sons (audição). Por meio dos sentidos, o aluno pode reconhecer espécies vegetais, sua ecologia, a grande biodiversidade de organismos em pequenos espaços, o que o leva a ter noção da biodiversidade no planeta, além de favorecer sua sensibilização com relação à conservação do meio (MATSUDA; CERRI-ARRUDA; PENHA, 2013).

## **1. OBJETIVOS**

Neste contexto, este trabalho teve como principal objetivo desenvolver a atividade Jardim Sensorial como ferramenta pedagógica de Educação Ambiental por meio do uso dos sentidos humanos. Além disso, pretende-se também aguçar a curiosidade dos alunos e facilitar o processo de construção do próprio conhecimento e sensibilizá-lo frente às questões de preservação do meio ambiente.

## **2. MATERIAIS E MÉTODOS**

A atividade de exploração do jardim Sensorial é realizada durante o ano letivo em escolas de Educação Básica do município de Votuporanga, envolvendo alunos do primeiro ciclo do Ensino Fundamental, na faixa etária de 5 a 12 anos de ambos os sexos.

Durante a visita, as crianças realizam atividades de percepção sensorial. Inicialmente, descalças e de olhos vendados e auxiliadas por um guia, realizam um trajeto passando por vários tipos de piso: ripas, pedra de asfalto (brita), areia grossa, areia fina, serragem, tijolo, cerâmica, isopor, pedaços de borracha, pedras pequenas, fundo de garrafa pet e grama. Então são

encaminhadas para o Jardim Sensorial, onde eram apresentados às plantas expostas. No trajeto, as crianças eram estimuladas a interagir com as plantas, tocando-as, aproximando-as de seus narizes para sentir o aroma, comendo folhas e rizomas devidamente higienizados e cortados, servidos em prato de plástico branco descartável, ouvindo os sons provenientes da pressão sobre folhas secas dessas mesmas plantas. O guia estimulava também a criança a reconhecer as plantas apresentadas. Se o aluno reconhecia alguma planta por suas características sensoriais, ele anunciava para o guia o nome da planta para que o guia pudesse anotar o acerto ou erro. As respostas foram anotadas e os resultados foram analisados por meio da ferramenta Excell 97-2003.

No final do percurso, as vendas eram retiradas de seus olhos e as plantas floridas e/ou com folhas coloridas lhes eram apresentadas. Novamente o guia lhes perguntava se conseguiam identificar alguma planta por meio do uso da visão e de qual planta do jardim o aluno mais havia gostado.

De acordo com protocolo proposto por Borges e Paiva (2009), as plantas foram organizadas na exposição, levando-se em conta os sentidos que estimulavam, dispostos na seguinte ordem: olfato, tato, paladar, audição e visão. É importante salientar que as plantas capazes de estimular mais de um sentido eram exploradas com relação a todas as suas características organolépticas.

O jardim utilizado nesta atividade compreende uma área sombreada, às margens do muro da escola, apresentando um microclima úmido e fresco. O espaço ocupado pelo jardim ocupa três canteiros, apresentando plantas medicinais, aromáticas, condimentares e ornamentais. Para os vegetais que estimulavam o paladar, foram colocados caixotes de madeira limpos, revestidos por plástico, onde eram colocados pratos contendo fragmentos de folhas, rizomas e raízes para experimentação.

Os vegetais apresentados na atividade foram identificados de acordo com seu nome popular e científico de acordo com Leão (2007), sendo apresentados no quadro abaixo (quadro 1):

**Tabela 1: Plantas utilizadas na atividade Jardim Sensorial**

Nome vulgar	Nome científico	Sentido(s) estimulado(s)	Parte(s) da planta utilizada(s)
Alecrim	<i>Rosmarinus officinalis</i>	Olfato	Folha
Babosa	<i>Aloe vera</i>	Tato	Folha
Boldo	<i>Plectranthus neochillus</i>	Olfato / Tato	Folha
Capim-limão	<i>Cybopegon citratus</i>	Olfato	Folha
Cebolinha	<i>Allium fistulosum</i>	Olfato / Paladar	Folha
Espada-de-são-jorge	<i>Sansevieria trifasciata</i>	Tato	Folha
Feijão	<i>Phaseolus vulgaris</i>	Audição / Tato /	Fruto (vagem)
Gengibre	<i>Zingiber officinale</i>	Olfato/ Tato/ Paladar	Rizoma
Girassol	<i>Helianthus annus.</i>	Visão	Inflorescência
Hibisco	<i>Hibiscus rosa-sinensis.</i>	Visão / Tato	Flor
Hortelã	<i>Mentha spp.</i>	Olfato / Paladar / Tato	Folha
Louro	<i>Laurus nobilis</i>	Olfato / Audição	Folha
Manjericão	<i>Ocimum basilicum</i>	Olfato / Paladar	Folha
Maria-sem-vergonha	<i>Impatiens balsamina.</i>	Visão	Flor
Orégano	<i>Origanum vulgare</i>	Olfato / Paladar	Folha

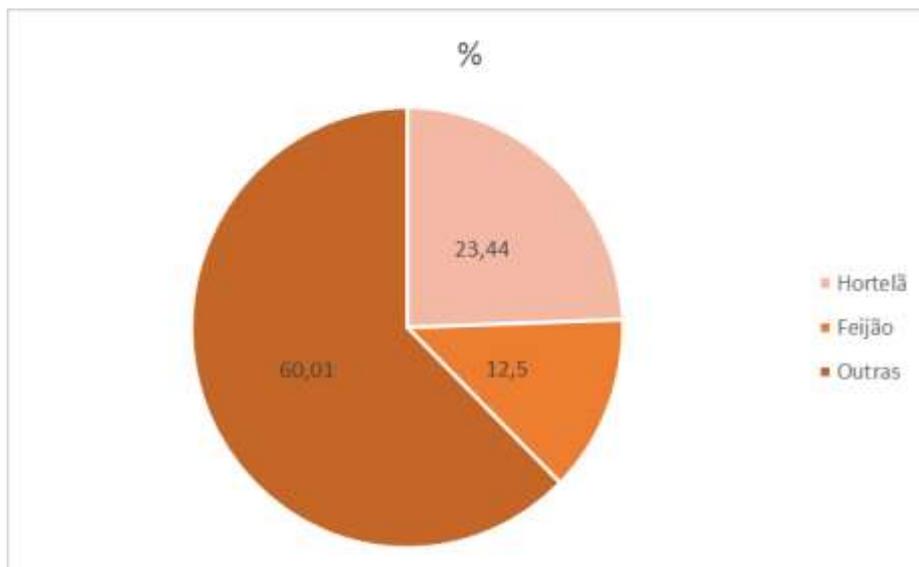
Salsa	<i>Petroselinum sativum</i>	Olfato / Paladar	Folha
Tradescância	<i>Tradescantia pallida</i>	Visão	Folha e flor

Após a visita, o guia perguntava aos alunos qual planta havia chamado mais sua atenção e o porque dessa escolha. Também foi indagado às crianças se a experiência vivenciada no Jardim Sensorial poderia influenciar na relação do aluno com a natureza. Os resultados foram anotados e analisados.

#### 4. RESULTADOS E DISCUSSÃO

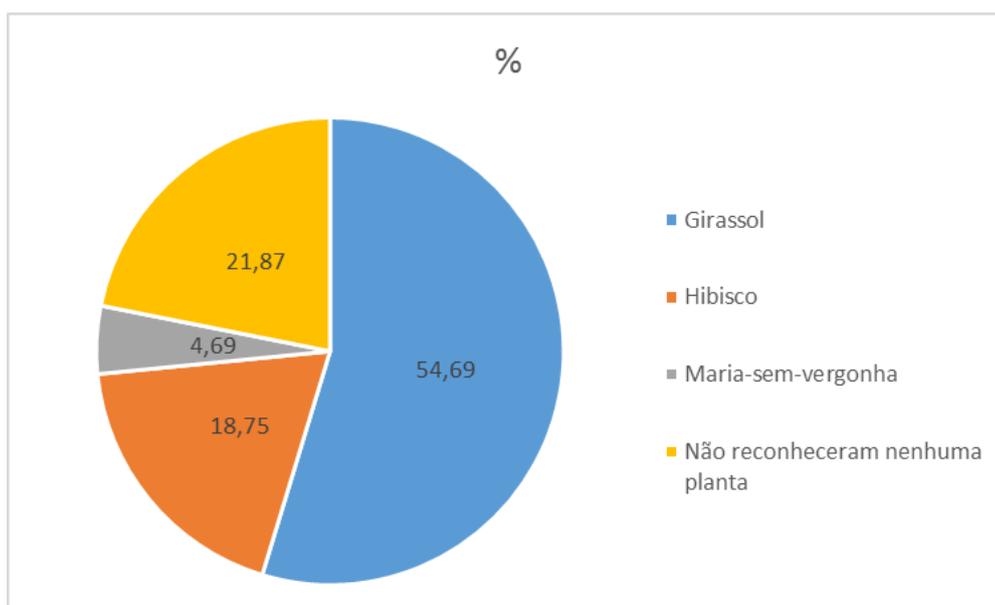
As visitas ao Jardim Sensorial tiveram bastante êxito. Participaram das visitas 64 crianças na faixa etária de 5 a 12 anos em duas escolas de Educação Básica do município de Votuporanga, sendo 30 meninos e 34 meninas.

Durante o trajeto, os guias perguntaram aos participantes (ainda com olhos vendados) se conseguiam identificar alguma planta. A planta que os estudantes conseguiram identificar com mais facilidade foi a hortelã, identificada por 15 alunos, seguida pelo feijão, identificado por 08 alunos. A maioria dos alunos (41) não conseguiu nenhuma das plantas quando estavam de olhos vendados, isto é, utilizando qualquer um dos outros sentidos com exceção da visão, conforme é apresentado na figura 1.



**Figura 1: Frequência de plantas reconhecidas pelos alunos visitantes do Jardim Sensorial envolvendo os sentidos do olfato, paladar, tato e audição**

Quando inquiridos sobre a identificação das plantas apresentadas após a retirada da venda, isto, utilizando-se do sentido da visão, o girassol foi identificado por 35 alunos, seguido pelo hibisco (12 alunos) e pela maria-sem-vergonha (03 alunos). As outras plantas não foram reconhecidas pelos alunos, conforme está apresentado na figura 2.



**Figura 2: Plantas reconhecidas pelos alunos utilizando o sentido da visão.**

Observou-se assim, que a maioria dos alunos reconheceu alguma planta, porém o maior reconhecimento se deu pelo uso do sentido da visão.

Um dado interessante é que a maioria dos alunos afirmou ter gostado mais de alguma planta florida (cuja percepção se deu pelo sentido da visão). Estes resultados também foram obtidos por Borges e Paiva (2009), que também afirmam terem encontrado respostas semelhantes em Baraúna (2001) e Kanashiro 2003.

Borges e Paiva (2009) afirmam que o sentido da visão foi o mais utilizado e considerado o mais importante pela maior parte das pessoas para identificação de plantas, quando comparado com os demais sentidos.

No entanto, de forma contrastante, os estudos realizados por Borges e Paiva mostrou que as plantas mais reconhecidas foram as de uso medicinal, sendo o boldo a planta mais reconhecida pelos alunos (28% da amostra), seguida pela hortelã que obteve 17% de reconhecimento. No entanto, neste trabalho, as plantas mais reconhecidas foram as ornamentais como o girassol (54,69%). Em contrapartida, a hortelã foi também a segunda planta mais reconhecida pelos visitantes (23,44%).

Ao serem inquiridos sobre a influência que a visita ao Jardim Sensorial poderia ter sobre a relação da criança com o meio ambiente, foram obtidas as respostas abaixo:

*“Eu não sabia que tinha tanta planta diferente num lugar só.”*

*“As plantas são muito bonitas e muito úteis. A gente pode usar plantas para muitas coisas, mas a gente precisa cuidar da natureza para elas continuarem existindo.”*

*“Ver e sentir as plantas foi muito legal porque a gente percebe que elas são bonitas e deixam tudo mais alegre.”*

*“Nunca vi tanta planta. Tem um monte que eu não conhecia e que faz parte da natureza. Achei lindo e aprendi muito sobre a natureza.”*

*“As plantas são seres vivos e a gente precisa cuidar delas para não acabar.”*

*“Achei tão legal, que vou pedir para minha mãe me ajudar a fazer um jardim assim em casa.”*

Esses resultados demonstram que o Jardim Sensorial favorece a percepção do aluno com relação à biodiversidade e a necessidade de preservação do meio, por meio da conservação da vegetação. Vasconcelos et al afirma que tal metodologia envolve uma forma de ensino não formal, assim, o Jardim Sensorial pode e deve ser usado como recurso pedagógico, pois aproxima a criança da natureza.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Considerou-se que atividades realizadas no Jardim Sensorial proporcionam momentos agradáveis e aprendizagem prazerosa, que permite às crianças desenvolverem sua percepção da natureza, aumentando sua compreensão da dimensão da biodiversidade do planeta. Observou-se também que tais atividades promovem a apropriação de conhecimentos por meio da interação do sujeito aprendente com o meio ambiente e seu grupo cultural.

Assim, acredita-se que o Jardim Sensorial pode ser utilizado como uma ferramenta didática em Educação Ambiental

## REFERÊNCIAS

BORGES, Thais. A.; PAIVA, Selma. R. Utilização do Jardim Sensorial como recurso didático. **Revista Metáfora Educacional** – versão *on line*. n. 7, Feira de Santana (BA). Dez/2009. Disponível em [http://www.valdeci.bio.br/pdf/utilizacao\\_do\\_jardim\\_BORGES\\_PAIVA.pdf](http://www.valdeci.bio.br/pdf/utilizacao_do_jardim_BORGES_PAIVA.pdf).

Acesso em 13 de junho de 2016.

SILVA, Moisés O. C.; LIBANO, Andréa. Botânica para os sentidos: preposição de plantas para elaboração de um jardim sensorial. **Repositório Institucional UNICEUB**, Brasília. 04 / maio 2015. Disponível em <http://www.repositorio.uniceub.br/handle/235/6439>. Acesso em 13 de junho de 2016.

MATSUDA, Suzana da Costa<sup>1</sup> ; CERRI-ARRUDA, Analucia<sup>2</sup> ; PENHA, Alessandra dos Santos. A ludic garden with medicinal, aromatic, fruitful and ornamental plants might be a useful tool in science teaching. **Cadernos de Agroecologia** – ISSN 2236-7934 – Vol 8, No. 2, Nov 2013. Disponível em <http://www.aba-agroecologia.org.br/revistas/index.php/cad/article/viewFile/14157/9282>. Acesso em 14 de junho de 2016.

LEÃO, J. F. M. C. **Identificação, seleção e caracterização de espécies vegetais destinadas à instalação de jardins sensoriais táteis para deficientes visuais em Piracicaba: (SP)**, Brasil. 133 p. 2007.